

aonde e como, num planeta que já principia a envelhecer? Os fenomenos são sempre regidos por uma causa determinante e por um escópo elevado e distante, a ser alcançado. Tendes feito da ciencia um conceito por demais utilitario e práctico e a julgais acessivel a todos por qualquer meio. Digo-vos eu que, ao contrario, o dominio dos fenomenos e o poder de determina-los correspondem a leis precisas, de maturação individual e coletiva, e não podem ser concedidos, senão aos que galgaram um alto gráu de elevação espiritual e de evolução da personalidade. Digo-vos que tambem na ciencia ha zonas sagradas, das quais ninguem pode aproximar-se sem o sentimento da veneração e sem a prece.

Neste campo do conhecimento, onde se movem forças tremendas, não se pode avançar, senão mantendo exato equilibrio entre causa e efeito. Espanta a facilidade com que crêdes possivel a loucura do arbitrio, onde reina suprema ordem, tão complexa quanto perfeita! O dominio sobre semelhantes fenomenos vos armaria de poderes imensos e que garantia oferece para isso a vossa moral ainda tão atrazada? Assim sendo, os fenomenos basilares e os pontos estratégicos da evolução se conservam zelosamente em custodia e protegidos contra a vossa desastrosa intromissão, porque a vossa ignorancia é a vossa impotencia.

Não vos parece absurdo que um organismo de leis tão profundas, perfeito na eternidade, possa ser tão incompleto e vulneravel, que preste o flanco a possibilidades de arbitrarias subversões? Ha-veis de reconhecer natural que, no seio de uma ordem suprema, em que reina soberano o equilibrio, tambem exista um feixe de forças especializadas na função de proteger as partes mais vitais do organismo, de evitar toda violação, de inutilizar toda causa de desordem, qual, neste caso, seria, precisamente, a vossa psyché ou vontade, de modo nenhum educada para o dominio conciente de tais forças.

Como a vossa vida tem a sua sensibilidade e os seus instintos, tanto mais despertos, quanto mais vital seja o ponto a proteger, tambem o universo tem as suas defesas sempre prontas e em ação, pelo mesmo principio de conservação e de ordem que vos sustenta.

#### LIX — Teleologia dos fenomenos biologicos.

A vida: panorama sem confins. Filha da energia onipresente, a vida está em toda parte no universo, nascida do mesmo principio universal e desenvolvida diversamente, como resultante exata do impulso determinante e das reações das forças do ambiente. Pan-biose (1), não mediante transmissão de espórios, ou de germens, por

(1) *Panbiose*: "pan" — todo; "bios" — vida: "todo-vida".

vias interplanetarias e interestelares, mas pela onipresença da grande mãe: a energia — principio positivo, ativo, conjugado ao principio negativo, passivo: a materia. O germe do psiquismo ha descido do céu, como um fulgor, ás visceras da materia, que o apertou em seu seio, num amplexo profundo, envolvendo-o, dando-lhe, tirado de si mesma, um corpo, uma veste, a fórmula de sua manifestação concreta.

Vós mesmos sois esse fenomeno; mas, lembrai-vos de que — das plagas ilimitadas do universo — responde a vida irmã, filha da mesma mãe. Todo planeta, todo sistema planetario, toda estrela estño cheios dela, em fórmas diversissimas, com diversissimos meios e escópios. Abandonai o vosso piedoso antropomorfismo, que faz de vós centro do universo e unicos filhos de Deus; abri os braços a todas as criaturas irmãs; harmonizai com os delas o vosso cantico e o vosso trabalho de ascese. Subir, subir — eis a grande paixão da vida toda — para uma potencialidade e uma consciencia que não admitem lindes. Tambem na vossa terra, desde os primeiros microorganismos, é essa a aspiração constante, a tenaz vontade da vida.

Olhai em torno de vós. Imenso é o panorama da vida terrestre. São tais a profusão dos germens, a potencialidade das espécies, que, sem a reação de germens e espécies contrarias ou concorrentes, uma só delas bastaria para invadir todo o planeta. A vida é tão graxil, tão vulneravel, mas, ao mesmo tempo, tão potente, que praticamente se mantem indestrutivel. Vêde que tesouros de sabedoria esparsos nas suas fórmulas; quanta previdencia sutíl, que finura de sagacidade, que resistencia de meios, que complexidade de arquitetura na construção organica, quanta economia e exatidão na divisão do trabalho e, simultaneamente, quanta elasticidade! Na vida, tendes sintetizada a mais alta sapiencia da natureza. Como seria jámais possível que fenomenos reveladores de tão profunda inteligencia e de tanta sabedoria, diante da qual a vossa se some, ocorressem por obra do acaso, sem razão? Como ha sido possível que uma ciencia logica e racional se tenha tornado tão vergonhosamente miope, que não veja o grande conceito que transborda de todos os fenomenos da vida e a finalidade superior que os explica e a todos rege? E que desastre, quando tais aberrações pretenderam arrastar-se pelo campo ético e social! O materialismo, dando lugar ao surto de uma pseudo-civilização mecanica, retardou de um seculo o progresso espiritual da humanidade.

Olhai ao vosso derredor. Do protozoario ao homem, da celula ao mais complicado organismo, sempre identica essa febre de ascensão, essa inquebrantavel vontade de viver, inquebrantavel, porque transpõe todos os obstaculos, vence todos os inimigos, triunfa de todas as mortes. Por toda parte, um supremo instinto de luta pela sustentação do fenomeno maximo, para cuja conserva-

ção se despendem todos os recursos e inteligencias da vida, em torno do qual a natureza trepidante acumula todas as suas conquistas e todas as suas defesas. E, se ha na natureza uma logica, conforme todos os factos vo-lo demonstram, como será possivel que, em face da suprema finalidade, ela desapareça, se renegue a si mesma, depois de se haver demonstrado presente em toda parte, com uma vontade indomavel e assombrosa sapiencia?

Vós vos perdeis nos detalhes; o particular vos submerge. Vêdes o instante que passa e não a totalidade do fenomeno no tempo. O embate da dor vos desanima, assim como um insucesso. No dédalo da grande complexidade fenomenica, a vossa conciençia não sabe orientar-se, impotente se reconhece ante a compreensão das grandes causas. Dizeis, então: Porque? Porque viver? O animal, como o homem inferior, cuja conciençia não logra ultrapassar o nível da vida fisica, não formula a tremenda pergunta; ela assinala o primeiro despertar do espirito, coisa que se verifica sob o látego da dor. Os choques atomicos e dinamicos se tornam, nesse nível, paixão e dor e, com o mesmo calculo exato de forças, se determinam fenomenos e criações de ordem psiquica. Quando o ser inquire: "Porque?" surgiu na vida uma nova criatura: o espirito, que na dor evolverá gigantescamente.

Porque viver? Porque sofrer? Não, não basta o giro das vossas coisas humanas, paixões, ilusões, conquistas e dores, para dar uma resposta. Sente a alma que com essa pergunta ela encara as apavorantes, abismais distancias do infinito e treme.

As vossas filosofias, a ciencia, as proprias religiões, não vos sabem dar uma resposta exhaustiva; não vos sabem dizer o porque de certos destinos obscuros, que parecem nenhuma esperança admitir, de seres puros e inocentes, destinos de condenação que, por assim dizer, acusam de inconciencia a criação e de injustiça a divindade. Não vos sabem apresentar o porque de tantas disparidades e defeitos fisicos e morais, de meios materiais e espirituais. Então, acusais loucamente e vos deixais tomar da céga rebeldia do homem cégo que tacteia nas trevas. Uma triste sacudidura e a dor permanece, não vencida, nem individual, nem coletivamente. Desenrola-se assim a fieira do vosso destino e não o sabeis. Guia-vos a sorte dos inconcientes, a de subir ignorando as leis da vida.

Erguei-vos! digo-vos eu. Uma nova luta vos ensino, mais alta do que essa outra futile e vil em que todos os dias vos empenhais e que vos arremessa inutilmente contra o vosso semelhante. Ensino-vos a guerra santa do trabalho, do trabalho que cria a alma, dando-lhe uma construção eterna. Ponho á vossa frente, como inimigo, não o vosso semelhante, o vosso irmão, porém leis biologicas, a serem por vós superadas. Ensino-vos a conquistar novos gráus de evolução e a atuação, no vosso planeta, de uma lei sobrehumana, da qual se acham banidas as vilezas, as traïções, o egoismo e a agres-

sividade. Demonstro-vos que a vossa personalidade, pela propria logica de todos os fenomenos, é indestrutivel e que, pelos principios reinantes em todo o universo, existis para o bem e para a felicidade; que o futuro vos espera a todos, para que cada um ascenda pelo seu trabalho. As tremendas respostas aos grandes "porquês" eu vo-las dou, nessa atmosfera de limpida logica, em que constantemente nos movêmos neste escrito, em que cada fenomeno tem a sua explicação natural. A' mente humana, balda do senso das finalidades supremas, num mundo de fome espiritual e geral transviamento, numa hora de catastrófica desorientação, venho proferir a palavra da bondade e da esperança. E não a profiro apenas com os conceitos da fé que destruistestes, mas com os da ciencia, nos quais vos habituastes a crer.

Lá onde o mundo admira e venera o vencedor a qualquer preço, chamo para o meu lado o homem aflito e desventurado e lhe digo: amo-te, irmão, admiro-te, preeleito sér. Onde o mundo apenas respeita a força e despreza o fraco que sucumbido jaz, digo ao humilde e ao vencido: a tua dor é o que ha de mais grandioso na terra, é o trabalho mais intenso, a mais potente criação, pois que a dor faz o homem, lhe burila a alma, soergue-a e plasma e a lança ao alto, para Deus. Qual dos grandes da terra te pode igualar? Qual, dentre os que hão triunfado das forças terrenas, o que já realizou uma criação verdadeiramente eterna como a tua?

Não maldigas da dor. Não lhe conheces as raizes distantes, não sabes qual a ultima onda que, destacada de uma infinita cadeia de ondas, consubstancia o teu presente. Num universo tão complexo, no seio de um organismo de forças regido por uma lei tão sábia, que nunca falha definitivamente, como podes crêr que o teu destino esteja abandonado ao acaso e que o momentaneo desequilibrio que te aflige, parecendo-te injustiça, não seja condição de um equilibrio mais elevado e mais perfeito? Deus não é somente o bem, é tudo. Não pode ter rivais ou inimigos: é um bem muito maior do que o mal, que ele submete e constringe aos seus fins. Como podes supor, embora ignorando as forças que em ti operam, que te aches entregue ao acaso? Não. Que lhe chames Pai, falando a linguagem da fé; que o demonimes conjunto de forças, falando a da ciencia, a substancia é a mesma: que uma vontade e uma sabedoria superiores velam por ti e que estás sujeito a um equilibrio profundo. Lembra-te de que, no organismo universal, são absurdos os vocabulos "acaso" e "injustiça". Não pode haver êrro, imperfeição, senão como fase de transição, senão como meio de criação. A alegria e o bem são a lei da vida, ainda que, para se realizarem plenamente, seja necessário se atravessem a dor e o mal. Repito-te: "Bemaventurados os que sofrem! Os ultimos serão os primeiros."

Deus vê os animos, mede substancialmente as culpas, propor-

DOR

F

ciona ás forças as provas e, no momento preciso, diz: basta, repousa. Então, a tétrica tempestade da dor se muda em paz serena, na qual brilha a conciencia, jubilosa pela conquista efetuada; abrem-se então as portas do céu e a alma o contempla, enlevada; das procelas, os seres emergem elevados a um gráu mais alto de evolução. Não maldigais. Se a natureza — tão economica, mesmo na sua prodigalidade, tão equilibrada em seus esforços — permite um desbarato, qual o é biologicamente a morte, e um desfalecimento nas tuas aspirações, qual o é a dor, isso, dentro da logica do funcionamento universal, somente pode significar que tais fenomenos não exprimem nem perda, nem destruição, que guardam em si oculta uma função criadora.

A dor tem uma função fundamental na economia e no desenvolvimento da vida, especialmente do seu psiquismo. Sem sofrer, o espírito não progrediria. Por isso, a dor é a primeira coisa de que vos falo ao ingressar no campo da vida. E' que ela, a dor, se vos apresenta como facto substancial, como o esforço da evolução, nota fundamental do fenômeno biológico. Produzida pelo choque das forças do ambiente, opostas ao eu, a dor excita neste, por meio de reação, todas as atividades e com as atividades o desenvolvimento. Só a dor sabe descer ás profundezas da alma e arrancar-lhe o grito em que esta se reconhece a si mesma; só a dor sabe despertar nela toda a potencialidade oculta, faze-la encontrar, no amago do abismo interior, a sua natureza, divina e profunda.

Representado por essa lei de luta, a lei do vosso mundo biológico, lei desapiedada que pesa sobre o vosso planeta como uma condenação, o mal se transforma em bem. Observai o fundo das coisas e vereis sempre o mal a transformar-se em bem. Reagindo sobre o agredido, o instinto de agressão provoca o desenvolvimento da conciencia, o progresso pelas vias da ascensão biológica e psíquica.

Os seres se atropelam para tudo invadirem, para mutuamente se destruirem. A necessidade de um esforço continuo por se defenderem significa necessidade de um continuo trabalho de ascensão. Assim, na série dos reciprocos e inevitaveis embates, a natureza restabelece a técnica da sua autoelaboração. Assim, a lei brutal contém em si os meios de se transformar a si mesma e pela sua força intima se transforma na lei superior de amor e bondade do Evangelho.

Duas fases de evolução biológica: animal-humana e super-humana. Duas leis em contraste, no atual período de transição. Enquanto vai alvorecendo a nova civilização do terceiro milénio, que realizará o tão esperado Reino de Deus, em baixo ainda se desencadeia a louca e bestial ira humana. Mas, a Lei encerra em si os

germens do futuro, os meios de atuação do seu transformismo. Em a natureza, jámais vêdes as forças operando do exterior, porém, sim, manifestando-se do interior, como *expansão de um princípio oculto nas misteriosas profundezas do sér*. Em o homem, hoje numa grande curva da sua maturação biológica chegada ao nível psíquico, dar-se-á a transformação e se manifestará a nova lei, já anunciada, desde ha dois mil anos, na boa nova do Evangelho do Cristo.

Entra agora a nossa exposição numa atmosfera mais humana e mais cálida, mais palpitante da vossa vida, dos vossos instintos e paixões. Os problemas de que trataremos vos tocam de perto, pois que são vida da vossa vida, tormento do vosso tormento, e a minha palavra se aquece no seu iminente humanismo. Aproximamo-nos das formas superiores da vida em que estais e nos aproximamos da méta do nosso caminhar, que é a de *traçar-vos as sendas do bem*. Longamente nos demorámos no estudo das menores criaturas irmãs, existentes no mundo psíquico e dinâmico, porque elas contêm os germens e, portanto, sem elas, não seriam possíveis a existência, nem a explicação dos problemas da vida e do psiquismo.

Quanto mais ampla se abre a mente, tanto mais se aprofundam o estudo e o pensamento, tanto mais complexo se revela o funcionamento do todo. Esta filosofia se torna a filosofia do universo; não é, como as outras, um sistema antropomórfico e egocêntrico, mas uma concepção que ultrapassa os limites do planeta e se aplica onde quer que haja vida.

Neste sistema, a vossa ciência perde o seu caráter de desconsolo, de viandante que vai sem esperança de chegar algum dia a um fim por demais distante. Nele, a fé perde o caráter de irrealiadade que mostra em face da objetividade do positivismo científico. Mas, porque nunca se hão de estender os braços os dois extremos do pensamento humano? A ciência se agigantou e já não é lícito ignorá-la, no regaço de uma fé que não mais pode bastar para as complexas mentes modernas, se for deixada presa aos enunciados primitivos da concepção mosaica. Necessário se faz conjugar as duas estradas e as duas forças; conjugar os divisos aspectos da mesma verdade, para que a ciência não continue a ser apenas árido produto do intelecto — sem méta no céu, sem resposta para a alma que sofre e inquire — e a fé não se conserve unicamente produto do coração, que não sabe apresentar razões profundas á mente que “quer” ver.

Tais conceitos poderão revolucionar as vossas tradicionais categorias, porém correspondem á imperiosa necessidade de salvar a ciência e a fé; eles pertencem ao porvir do pensamento humano e estão acima de todos os vossos sistemas, tradições e resistências, como o estão todas as invencíveis forças da evolução.

## LX — A lei biologica da renovação.

Com a vida, o transformismo da estequiogenese e da evolução dinamica ainda acelera mais o seu ritmo. A trajetoria da transformação fenomenica, que estudámos nas fases  $\gamma$  e  $\beta$ , se torna a linha do vosso destino. Materia e energia não nascem e morrem tão rapidamente, não mudam com extrema velocidade. A vida tem que nascer e morrer sem parar nunca, sem a possibilidade de deter esse moto mais célebre, inexoravelmente batido por um mais veloz ritmo de tempo. O equilibrio da vida é o do vôo, cuja estabilidade se acha condicionada pela velocidade. A instabilidade das combinações quimicas de uma troca que está sempre a renovar-se é, vemo-lo, a caracteristica fundamental do fenomeno biológico. Nascer e morrer, morrer e nascer, tal a trama da vida. A constituição cinética da Substancia se exterioriza e mostra cada vez mais evidente, á medida que a evolução ascende para a sua fórmula mais elevada, a vida. A materia é tomada por um turbilhão cada vez mais veloz, que a invade até á sua mais intima essencia, para que possa responder aos novos arremessos do sér, para que possa tornar-se meio de desenvolvimento do novo principio psiquico da vida — a.

Parecer-vos-á uma fraqueza da vida esta sua fragilidade, essa necessidade continua de reconstrução, para suprir a uma continua dispersão, a um continuo desgaste. Essa, porém, a sua força. Parecer-vos-á que ela não sabe manter-se em constante estabilidade; entretanto, esse transformismo mais rapido é, ao contrario, a condição primeira das suas capacidades ascensionais, uma potencia absolutamente nova, no caminho da evolução. Na vida, o espasmo da ascensão se faz intenso, rapidissimo. O turbilhão psiquico nasce e se desenvolve, sempre mais potente, de fórmula em fórmula, a vestidura de materia se faz cada vez mais sutíl, o pensamento dívino cada vez mais translucido. E' necessário se reconstruam continuamente os vossos corpos e sómente por um continuo cambio e recambio vem a ser possível sustenta-los. Isto, que parece ser a vossa imperfeição, é a vossa potencialidade. Tendes que viver nesse ritmo rapido: juventude e velhice, sem nenhuma parada. Porém, nessa corrida, indispensavel vos é experimentar de continuo, provar, assimilar, avançar espiritualmente: tal a vida.

Não poder existir senão á custa de uma continua renovação significa ter que marchar sempre pela estrada da evolução. Apegais-vos á fórmula, julgais que sois materia e quererieis paralizar esse maravilhoso movimento; para prolongardes a ilusão de um dia, quererieis deter a estupenda marcha. Mas, além da juventude do corpo, possuis a inexaurivel juventude eterna de uma vida maior do que a terrena e na qual sois indestrutíveis, eternamente novos

e progressivos. Sêde jovens, não no corpo caduco, mas no espirito eterno; não vos detenhaias em considerar a aurora e o crepusculo de um dia, pois que todo crepusculo prepara uma nova aurora. E' logica, simplissima, evidente a lei de equilibrio, por virtude da qual, desde que morre tudo o que nasce, tambem renasce tudo o que morre.

Não vos iludais, não percais um tempo precioso no esforço inutil de tentar fazer que a vida páre. A beleza da mulher deve servir para a maternidade, a força do homem para se consumir no trabalho. Somente quando não mais fraudardes a Lei, quando, antes, criardes, segundo as suas determinações, é que o vosso tempo "não estará passado" e não tereis de que vos lamentar. Se buscardes o absurdo, tereis que colher ilusões. Ponde-vos no movimento e não na imobilidade. Desembaraçai a vossa mente do passado que vos prende. Superai-o. Está morto o passado, que contém o menos. Interessa o futuro, que contém o mais. A sapiencia não se acha no passado, mas no porvir. Só a vossa ignorancia vos pode fazer crer possivel violar e fraudar a Lei, dete-la no caminho fatal. Se vos detendes, o pensamento se cristaliza, o tedio vos persegue, a satisfação de todas as necessidades, de todos os desejos vos torna ineptos. O ocio significa morte por inanição. O repouso só é belo como parada, como consequencia de um labor e condição de novo labor.

A necessidade de evolver, imposta pela Lei, se acha expressa no mais profundo instinto da vossa alma: a insaciabilidade. A insatisfação que reside no fundo de todas as vossas realizações, de todos os desejos atendidos e que apenas faz vos volteis logo para um horizonte mais vasto, o descontentamento que vos aflige assim paraísa, o ilimitado poder de desejar, implantado no vosso animo, vos dizem que sois feitos para caminhar. Isso pode ser ansia e ilusão, mas é a senda do progresso, é o esforço da ascensão. A centelha que vos guia a vida sente a Lei, mesmo que o não saibais, e a segue, com o seu instinto profundo, indelevel, que nunca podereis fazer calar. Não ha aí uma condenação, nem gravame de ilusões. Movei-vos de acôrdo com a Lei, criai substancialmente e não podeis imaginar que alegria vos inundará a alma! Que tristeza sutíl a ganha, ao contrario, quando o vosso tempo é malbaratado! Ocasiões perdidas, posições estacionarias; o universo caminhou e permanecestes parados na vossa preguiça. A alma o sente, se tristece e chora. Clamais, então: *Vanitas vanitatum.* Vãos, porém, sois vós e não a vida.

Não desperdiceis as vossas energias, não estacioneis á margem da estrada, não adormeçais enquanto a vida vela e avança. Se cada dia souberdes criar no espirito e no eterno, se a cada um de vossos atos derdes essa méta mais alta e substancial, caminhareis com o tempo e dele não direis: passou; tereis renovado, com a vossa obra,

CRD  
D. 9